6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

PROMOVENDO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES[1]

Lisiane Da Rosa[2], Paula Caroline Prois[3], Sheila Lurdes Petroski[4], Carolyne Diehl Stuani[5], Samuel Spiegelberg Zuge[6], Karen Cristina Kades Andrigue[7]

[1] Trabalho de Conclusão de Curso
[2] Enfermeira, Mestre em Ciências da saúde, Docente do Curso de Enfermagem da Unochapecó, email lisianerosa@unochapeco.edu.br
[3] Enfermeira, Egressa do Curso de Enfermagem da Unochapecó.
[4] Enfermeira, egressa do Curso de Enfermagem da Unochapecó.
[5] Enfermeira, egressa do curso de enfermagem da Unochapecó
[6] Enfermeiro, Doutor em enfermagem, docente do Curso de Enfermagem da Unochapecó.
[7] Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, docente do curso de enfermagem da Unochapecó, orientadora do resumo.

Resumo

Introdução: A adolescência é entendida com uma fase em que o ser humano se despede da infância, porém ainda atravessa períodos de desafios e saberes para se tornar um adulto. Representa uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, marcada por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais. **Objetivo:** Promoção da educação sexual e reprodutiva com adolescentes, com base na Teoria da Madeleine Leininger. **Resultados e Discussão:** Foram realizadas cinco oficinas e os temas sobre as práticas de educação sexual e reprodutiva foram: 1) mudanças corporais; 2) higiene corporal e oral; 3) sexualidade; 4) calendário vacinal; e 5) violência. Escolas, universidades e serviços de saúde têm um papel fundamental no desenvolvimento de ações para promover novas práticas minimizando vulnerabilidades na sociedade. **Conclusão:** Observou-se que os adolescentes ainda têm fragilidades quanto as temáticas discutidas, o que ocasiona o aumento de doenças e gravidez precoce.

Introdução

A adolescência pode ser definida de diferentes formas, e representa uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, marcada por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais. Mais precisamente, entende-se a adolescência como o período de desenvolvimento situado entre a infância e a idade adulta, delimitada cronologicamente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a faixa dos 10 aos 19 anos de idade (CARNEIRO et al 2015).

Nesta etapa, emergem as inquietudes do adolescente como uma tentativa de compreender as transformações pelas quais estão passando. Contudo, tal compreensão pode ser adquirida, por exemplo, por meio da mídia, induzido a certas posturas que poderão persuadi-los a tomar decisões equivocadas. Estes meios apontam, o sexo e a sexualidade, muitas vezes de forma equivocada pela mídia televisiva e digital, podendo fragilizar a compreensão do tema pelo adolescente (CARNEIRO et al, 2015).

É também nesta fase que, devido a todas as mudanças que estão ocorrendo, que os adolescentes iniciam seus questionamentos relativos à sexualidade, e corriqueiramente é neste momento que ocorre a primeira relação sexual, sendo na maioria das vezes realizada sem a proteção necessária. Dessa forma, os adolescentes estão expostos à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs, colocando em risco o bem-estar de sua saúde (AMORAS; CAMPOS, 2015).

Nesse sentido, deve-se incitar a oportunidade de adolescentes pensarem na sexualidade, com o intuito de gerar e multiplicar o conhecimento, bem como informá-los das consequências advindas do início da vida sexual, como as ISTs, as formas de violência, as mudanças corporais, os métodos contraceptivos e os fatores que influenciam suas condições de saúde e que circundam seu entorno (SILVA, 2014). Dentre esses fatores influenciadores, podem ser citadas as desigualdades de gênero e as desigualdades socioeconômicas, e ainda os fatores individuais, como as condições de vida, questões familiares, exposição a fatores de risco à saúde, situações de violência, bem como comportamentos desfavoráveis como uso de álcool, tabagismo e outras drogas (CRUZ et al., 2013).

Considerando todos esses fatores percebe-se que a escola tem papel relevante na vida dos jovens, reconhecida como um local de construção do conhecimento e, depois do espaço domiciliar, é o ambiente em que esses indivíduos passam a maior parte do seu tempo. Sendo assim, ela pode influenciar nos modos de agir e pensar sobre o mundo, bem como interferir diretamente na produção social de saúde. Portanto, a escola fornece aos serviços de saúde a base para atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde (SILVA, 2015).

No entanto, a implementação de ações para esse público não é simples, pois nota-se que o sexo e a sexualidade na adolescência, embora sejam bastante explorados no meio científico, ainda carecem de estudos voltados para a comunidade escolar. Assim, faz-se necessário refletir acerca de meios para abordá-los, visto que cada vez mais os adolescentes iniciam precocemente sua vida sexual, sem cuidados contraceptivos, expostos à gravidez, à paternidade precoce e às ISTs (CARNEIRO et al., 2015).

Compreendendo que o comportamento sexual dos adolescentes está associado a outros comportamentos que se estabelecem nesta etapa da vida, bem como a fatores relacionados a sua vida cotidiana e aspectos socioculturais, a enfermagem torna-se imperativa nas ações de educação em saúde, na prevenção de riscos e na promoção de saúde do adolescente. Com ações pensadas a partir do Programa Saúde na Escola (PSE), pode-se promover a articulação de redes públicas de saúde e de educação, bem como de outras redes sociais oferecendo, além de serviços, sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde, proporciona o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras (BRASIL, 2007).

A integração entre o ensino-serviço-comunidade, por meio da inserção de docentes e estudantes de graduação na rede pública de saúde, permite que as necessidades dos serviços sejam fonte de produção de conhecimento e de pesquisa nas instituições de ensino (HIGA et al, 2015).

Em descrição, o PSE, lançado no ano de 2007, é uma estratégia para a integração e a articulação

permanente entre as políticas de educação e de saúde. Seu propósito é ampliar as ações de saúde dirigidas aos alunos da rede pública de ensino, articulando as redes públicas básicas de saúde e da educação, contribuindo para a formação integral dos estudantes e desenvolvendo ações de prevenção, promoção e assistência à saúde. A integralidade, a territorialidade e a intersetorialidade são princípios que fundamentam o Programa (BRASIL, 2007).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi promover educação sexual e reprodutiva com adolescentes, a partir do PSE, utilizando a Teoria de Madeleine Leininger, a qual fundamenta-se no cuidado transcultural.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de Prática Assistencial, realizada no Estágio Curricular Supervisionado II, do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade da região oeste do estado de Santa Catarina.

A metodologia apresentada foi escolhida pelo curso de Enfermagem por ser entendida como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que possibilita ao estudante ocupar o lugar do sujeito na construção do conhecimento por intermédio da ação-reflexão-ação. O local escolhido para a realização da Prática Assistencial foi uma escola básica municipal, vinculada ao PSE, a qual atende estudantes do primeiro ao nono ano, totalizando 276 estudantes e 31 professores.

Os participantes do estudo, foram os adolescentes que atenderam a faixa etária dos 10 aos 19 anos, matriculados na escola, e que frequentam as turmas do sexto ao nono ano. Foram convidados para a realização da prática 170 estudantes, incluindo meninos e meninas, sendo que 23 aceitaram participar voluntariamente da prática. Reiteramos que os encontros no grupo focal foram de livre demanda.

As metodologias utilizadas foram recursos audiovisuais para apresentação dos conteúdos trabalhados, além de outras atividades lúdicas, como a confecção de mapas conceituais, que podem ser definidas como representações de conhecimentos interligando as palavras e/ou conceitos de um determinado assunto, e também o método de *world coffe*. A organização se deu através de roda de conversa, considerada uma ferramenta de aprendizagem, pois os alunos e educadores ficam próximos, facilitando a fala e escuta atenta, evitando que o objetivo proposto tome rumo diferente (SILVEIRA; BRITO, 2017). Essas metodologias são consideradas como ativas, pois estimulam os estudantes em uma formação mais reflexiva, além do mais, faz com que os sujeitos sejam mais participativos e exerçam a autonomia individual (BORGES; ALENCAR, 2014).

Almejando atingir o objetivo foram elaborados cinco encontros semanais, trabalhando-se com as meninas nas segundas-feiras e com os meninos nas quartas-feiras. Por conseguinte, foram abordadas as seguintes temáticas: mudanças corporais, higiene corporal e oral, sexualidade, calendário vacinal e violência, assuntos que estão inseridos no PSE. Destaca-se que todas as ações realizadas com os adolescentes foram construídas pautadas na Teoria de Madeleine Leininger, que define e subsidia a enfermagem em ações e questões voltadas ao cotidiano e a influência do

ambiente no modo de viver e na saúde das pessoas.

Dessa maneira, as oficinas foram organizadas de forma dialogada utilizando o método de rodas de conversas, sendo este tipo de metodologia que favorece o vínculo e participação dos adolescentes nas atividades propostas. Em consonância aos conteúdos demonstrados, os participantes trouxeram suas opiniões e vivências da comunidade. Após a realização da primeira oficina, os adolescentes de maneira geral, não somente os participantes do grupo, passaram a aproximar-se durante o dia a dia no campo relatando sua rotina.

A teoria da diversidade e universalidade do cuidado cultural tem significação em uma sociedade de que está cada vez mais consciente da diversidade cultural dentro de suas fronteiras. Mesmo que essa teoria não proporcione instruções específicas para o atendimento de enfermagem, ela fornece diretrizes para a coleta de conhecimentos e estrutura para a tomada de decisões sobre o cuidado necessário ou mais benéfico para o cliente (GEORGE, 2000). Quanto aos critérios de exclusão, foram retirados do estudo, estudantes que não comprovaram estar matriculados na escola, bem como não estarem estudando nas séries do sexto ao nono ano, e que não estavam de acordo com a faixa etária prevista pelo Ministério da Saúde. Além disso, alguns adolescentes não participaram do projeto por livre escolha ou pela não autorização dos pais.

Subsequentemente, o projeto da prática foi encaminhado para as instituições envolvidas para avaliação, apreciação e assinatura da Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas. Após assinatura do documento, no primeiro semestre de 2018 foi realizado contato com os participantes da prática para convidá-los a participar, seguindo os preceitos éticos do trabalho.

Ficou assegurado o respeito e a proteção dos participantes envolvidos, bem como esclarecido a natureza da prática, seus objetivos e métodos que serão utilizados. Foram entregues aos participantes os termos de autorização para conhecimento dos pais ou responsáveis como forma de permissão para que os filhos pudessem participar das atividades propostas na prática, em que foi posto em anexo um cronograma com a data dos encontros para as atividades.

Além disso, também foi repassado aos participantes, à diretoria e aos professores que as acadêmicas se encontram disponíveis para demais esclarecimentos referentes a prática. Como o trabalho será realizado através do PSE, foi dispensado o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e discussões

A atividade de prática assistencial foi desenvolvida por meio de cinco oficinas, sendo que o planejamento dessas atividades foi elaborado e discutido em conjunto com cenário de saúde e escola, bem como estudantes de enfermagem envolvidas no processo educativo. Neste momento utilizou-se de dinâmicas interativas e lúdicas para que todos pudessem participar de forma efetiva, com intuito de sensibilizar os adolescentes para as oficinas que ocorreriam posteriormente.

No entanto, a adesão do grupo foi menor que o esperado, devido a proposta acontecer no contra turno escolar, visto que os adolescentes estavam comprometidos com outras atividades de Programas Sociais e atividades e rotinas domiciliares. Devido ao público-alvo ser de uma faixa etária jovem, houve uma preocupação quanto as metodologias, o enfoque e as formas de engajamento, pensando em despertar atenção para a atividade. Algumas dificuldades foram sentidas ao longo da realização das dinâmicas propostas, talvez pela baixa adesão ou dificuldade de compreensão quanto as propostas por parte dos participantes.

Observou-se durante a imersão no cenário da prática, a carência da comunidade do entorno, em atividades que promovam sua autonomia e o autoconhecimento. Nesse aspecto, a escola também se torna provedora de conhecimento em saúde, promovendo autonomia, liberdade e corresponsabilização dos adolescentes e suas famílias, nos âmbitos referentes a sua saúde sexual e reprodutiva (COIMBRA, 2016).

Tendo em vista a baixa procura dos serviços de saúde pelos adolescentes, conforme relatado pelos profissionais da área, e a necessidade de um espaço que promova o conhecimento e acolhimento destes adolescentes, a escola mostra-se como o cenário perfeito para aplicação desta Prática. A junção dos setores de Educação e Saúde, conforme preconiza o ECA e as ações estabelecidas pelo PSE, promovem subsídios necessários para a realização da prática (PIROTTA, et al 2015).

Assim, para cada oficina foi abordado um tema e utilizado uma metodologia diferenciada, todas pautadas na teoria de Madeleine Leininger. Foram utilizadas dinâmicas pautadas em rodas de conversa, mapas conceituais, confecção de cartazes e materiais audiovisuais (*slides*), bem como outras dinâmicas como lavagem de mãos, uso de peças anatômicas para exemplificação do conteúdo, utilização e distribuição de cadernetas do adolescente.

Na primeira oficina foram abordadas mudanças corporais devido às inúmeras transformações e descobertas trazidas pela fase da adolescência, desde modificações psicossociais e biológicas até as questões hormonais e as mudanças corporais, em contrapartida, traz à tona o início da sexualidade (SOARES, et al 2016).

Compreende-se a relevância desse tema no grupo, pois esboçaram as dúvidas referentes às mudanças que estão ocorrendo em seu corpo, bem como inquietações com essas transformações. Além das mudanças corporais, tais como a puberdade, também foram disparadas questões de alimentação, exercício físico, que nesta fase vem a ser de suma importância, pois se deve ter uma alimentação saudável e realizar exercícios físicos para manter o seu bem-estar e sua saúde, e bem como manter sua autoestima já que os adolescentes têm muito complexo com a questão de estética corporal.

Na segunda oficina foi abordado sobre higiene corporal e oral, observando as inúmeras transformações hormonais, o qual o grupo estabelece suas prioridades de saberes e destaca seus anseios, estando interligada com a fase da puberdade. As discussões levaram em consideração hábitos e costumes do grupo, corroborando com a teoria de Madeleine Leininger, que compreende o comportamento humano em um contexto específico do ambiente físico e cultural em que o indivíduo está inserido, em que a cultura é definida de acordo com os comportamentos aprendidos

e transmitidos em grupo específico. Assim, o profissional enfermeiro deve fundamentar-se no cuidado diversificado para nortear as atividades a serem realizadas com este público (MANUEL, 2017).

A teorista define cada um desses conceitos e apresenta seus pressupostos que são relacionados à preservação do cuidado cultural, também conhecido como "manutenção", no qual os profissionais deverão apoiar, facilitar e capacitar as pessoas de um determinado grupo para a preservação de seus valores e crenças e manutenção do cuidado (TAVARES et al 2016). A "negociação" do cuidado apresenta as formas de adequar ou ajustar os hábitos de saúde dos sujeitos para o melhor resultado (VARGAS; SANTOS, 2017.

A "repadronização" trata do cuidado cultural, inclui as ações e decisões profissionais e assistenciais, que auxiliam a remodelação do cuidado de cada indivíduo, nos hábitos de vida que não podem ser mantidos, respeitando seus valores e crenças e dando origem a um binômio no cuidado, trazendo benefícios para a saúde do sujeito (MODESTO, 2017).

Na terceira oficina foi abordado a temática sexualidade, que vem ao encontro dos temas citados anteriormente, já que ambos estão interligados com a adolescência. Assim, há uma grande preocupação com as fontes informativas dos adolescentes, já que as diferentes características entre os sexos podem despertar curiosidades e interesses acerca do tema (VIERO, 2015).

Nesta etapa das atividades realizadas com o grupo, os adolescentes puderam-se perceber frente ao processo da construção de sua saúde sexual e reprodutiva, sendo responsáveis por multiplicar os conhecimentos para a comunidade, promovendo sua autonomia e corresponsabilidade. Leininger acredita que o cuidado pode ocorrer de maneira universal e diversificada, em que o cuidado universal compreende grupos com os mesmos valores e comportamentos, e o cuidado diversificado se dá aos grupos que possuem padrões específicos de sua cultura (LEININGER, 1991 apud GEORGE, 2000).

Na quarta oficina foi trabalhado o calendário vacinal do adolescente, discutindo vacinas importantes como, HPV. As orientações cercearam sobre a importância da vacina para prevenção de alguns tipos de câncer de colo uterino, bem como desmitificar os mitos sobre a vacina. Frisou-se principalmente para as meninas sobre a incidência alarmante de casos novos da doença nos últimos anos no Brasil. O intuito da atividade foi apontar para o conhecimento e aceitabilidade da vacina entre os adolescentes, sensibilizando-os para o cuidado com sua saúde e prevenção de doenças.

No Brasil desde 2014, a vacina tem sido adotada no Programa Nacional de Imunização (PNI), com público-alvo adolescentes do sexo feminino de 9 a 13 anos. O processo de implantação e adequada cobertura vacinal dependem do conhecimento da população sobre o HPV e suas repercussões na saúde, além da integração entre adolescentes, pais e profissionais da saúde. Para a Teorista Leininger, todo esse processo deve estar pautado em consciências culturais sobre o nosso público, sendo este um dos fatores importantes para o sucesso de nossa atividade, compreendendo que o que é apreendido no domicílio e entorno tem significativo impacto nas decisões de saúde dos indivíduos (GEORGE, 2000).

Na quinta oficina foi evidenciado a temática sobre as diferentes formas de violência que estes adolescentes estão contextualizados. Neste encontro os participantes trouxeram relatos da vida cotidiana de pessoas próximas que sofreram algum tipo de violência e mostraram-se impactados com as vivências trazidas pelos colegas de grupo. A violência deve ser trabalhada principalmente no meio escolar, pois é nesse contexto que deve ser compreendido os diferentes tipos e as manifestações, além de melhorar as intervenções de prevenção desse agravo, que pode causar sérios danos à integridade física, psíquica e ao bem-estar dos adolescentes, além de prejudicá-los no desenvolvimento de suas atividades e rendimento escolar (SANTOS, et al 2016).

No decorrer da última oficina, foram feitos alguns questionamentos aos adolescentes quanto a uma avaliação da prática, solicitando que expressassem sua opinião sobre a realização das atividades. Os estudantes relataram que a prática agregou diversos conhecimentos, bem como auxiliou no vínculo com as estudantes e colegas do meio escolar. As temáticas e as metodologias utilizadas foram elogiadas, e os alunos solicitaram que a prática fosse realizada a longo prazo. Outro ponto a ser destacado foi a forma de divisão dos grupos entre meninos e meninas, em que ambos referiram que não se sentiriam à vontade para participar das atividades se estas fossem realizadas em um único grupo. Essa segregação foi evidenciada no encerramento realizado com o grupo.

Com isso, Leininger traz uma visão de mundo, estrutura social e contexto ambiental. Porém, em sua teoria esses aspectos são cruciais, trazidos de forma delimitada, sendo ambiente a totalidade de um evento ou experiência, e sociedade um grupo específico de pessoas, que agem de acordo com crenças, valores e normas transmitidos de geração em geração (GEORGE, 2000).

Os conceitos e os seus inter-relacionamentos proporcionam a base para o modelo Sunrise desta teoria. Este modelo, criado por Leininger, apresenta as estruturas culturais e sociais em que as ações de Enfermagem acontecem, preservando a cultura e padronizando o cuidado, tendo em vista os diferentes espaços em que o indivíduo ou grupo está inserido – família, comunidade e instituições –, para que o cuidado seja provido de forma holística (FERNANDES et al 2018).

Os momentos do modelo Sunrise se comparam com as etapas do processo de Enfermagem. As partes superiores do modelo envolvem conhecimento acerca da cultura, pessoas, sistemas de atendimento, podem ser comparadas com a etapa da investigação e diagnóstico do processo de enfermagem, o planejamento e implementação necessitam ser pensadas congruentemente na cultura do indivíduo. Os três modos de ação do modelo se referem à manutenção, repadronização e negociação. No modelo não há uma parte específica para a avaliação (GEORGE, 2000). Porém, ainda salienta a importância sobre a necessidade de o atendimento de Enfermagem proporcionar formas que beneficiem o cliente, visando determinar quais são apropriados para a cura, a saúde ou o bem-estar naquele modo de vida e padrão de comportamental de cultura (LEININGER, 1991 apud GEORGE, 2000).

Analisando de forma geral as oficinas, percebe-se que as temáticas referentes à sexualidade obtiveram maior atenção e participação no grupo, sendo muito elogiados o uso de materiais expositivos e peças anatômicas para manuseio desses, em que os meninos demonstraram mais interesse pelas atividades propostas. Estes resultados estão em consonância com os artigos

pesquisados (QUEIROZ et al 2017).

Com base nas ações realizadas em campo, considera-se que o grupo teve uma boa adesão à proposta, mesmo tendo um baixo número de adolescentes participantes em relação ao número de alunos na escola. Dessa forma, acredita-se que o objetivo da prática foi alcançado, sendo a base do trabalho a promoção da saúde, com a finalidade de formar multiplicadores dos conhecimentos, não somente no âmbito escolar, mas também para a comunidade. Desta maneira, a prática assistencial proposta vem a agregar no que se refere à educação em saúde, sendo a escola como formadora do indivíduo e participante ativa nesse processo de transição que é a adolescência.

O desenvolvimento das atividades educacionais em saúde torna-se relevante e significativa no momento em que o moderador utiliza as melhores ferramentas e metodologias disponíveis que irão inserir os adolescentes a participarem de forma efetiva. As ações educativas podem buscar desenvolver uma relação afetuosa para com o público adolescente, não apenas repassando informações, mas que transforme o jovem em receptor desse conhecimento para que o use de forma correta através de uma participação eficaz desse processo de aprendizado (AMORAS et al 2015).

Ainda, outro aspecto que influencia no sucesso das atividades realizadas com os adolescentes é o seu vínculo. Devido às relações de aproximação, pode-se coletar as informações necessárias a uma atuação de Enfermagem eficaz, aproximando o serviço do usuário, bem como sendo a porta de entrada para uma maior ligação com a comunidade (VIEIRA, 2016).

Descritores: Enfermagem; Saúde do Adolescente; Saúde Sexual e Reprodutiva; Promoção da Saúde.

Considerações finais

No decurso deste trabalho pôde-se afirmar que a Prática Assistencial contribuiu para qualificação do processo de formação profissional, bem como afirmou sua relevância para os adolescentes. As temáticas abordadas deram subsídio para que este público pudesse refletir sobre alguns aspectos de suas vidas, bem como sua cultura, o meio social e o entorno que criamos para nossa saúde e nossas vidas. As atividades proporcionaram momentos para o autoconhecimento e o olhar para o outro com respeito e empatia, buscando sempre a percepção quanto a própria saúde e autocuidado juntamente com a família e comunidade.

Buscou-se fortalecer as ações em saúde do PSE e o vínculo entre a Unidade Básica de Saúde e Escola através dos grupos de adolescentes e atividades de educação em saúde, tendo como finalidade formar multiplicadores de conhecimento no território em que estão inseridos através da promoção da saúde. A metodologia dos grupos despertou interesse nos participantes, mostrando-se dispostos a interagir, aprender, compartilhar experiências e conhecimentos de maneira descontraída, a fim de desenraizar algo que ainda hoje é tido como tabu na sociedade.

Constatamos também que a singularidade do território e o contexto social e cultural dos adolescentes do estudo, nos proporcionou diversidade de abordagens com o pensar na

universalidade do cuidado, onde as atividades elaboradas buscaram respeitar o grupo específico e as particularidades de cada indivíduo dentro da sociedade.

Referências

AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R.; BESERRA, E. P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **PRACS**. v. 8, n. 1, p.163-71, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de saúde na escola**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. v. 3, n. 4, p. 119-43, 2014.

CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Sanare.** v. 14, n. 1, p. 104-8, 2015.

CRUZ, D. J. L. et al. Cuidado cultural e doenças crônicas: análise da relação entre a teoria da diversidade e universalidade do cuidado transcultural e às necessidades da assistência de enfermagem no tratamento de doenças crônicas. **Cadernos de Pesquisa**. v. 20, n. 1, p. 43-49, 2013.

FERNANDES, E. T. B. S. et al. Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 39, p. 1-20, 2018.

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem**: fundamentos para a prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HIGA, E. F. R. et al. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface.** v. 19, p. 879-91, 2015.

MANUEL, H. I. B. **Promoção da saúde sexual e reprodutiva**: uma intervenção de enfermagem comunitária com jovens descendentes de imigrantes dos PALOP na Outurela/Portela. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, 2017.

MODESTO, A. P. A teoria cultural do cuidado e o idoso renal crônico. **Cadernos da Escola de Saúde Enfermagem.** Curitiba, n. 1, p. 1-12, 2017.

PIROTTA, K. C. M. et al. Programas de Orientação Sexual nas Escolas: uma análise das lacunas na implementação de políticas públicas a partir da percepção dos alunos da rede municipal de ensino de São Paulo. **RG&PP**. v. 3, n. 1, p. 191-210, 2015.

QUEIROZ, M. V. O. et al. Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde.** v. 29, p. 58-65, 2017.

SANTOS, A. K. C. M. C.; RAMOS, N. Violência E Bullying em Contexto Escolar: contributos da perspectiva intercultural. **Cad. Pesqui.** v. 23, n. 2, p. 16-30, 2016.

SILVA, B. R. D. **Sobre sexualidade, adolescência e escola:** uma proposta de intervenção. Planaltina: [s.n.], 2014. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Brasília, 2014.

SILVA, J. T. B. **Programa de saúde escolar-PSE**: entraves e perspectivas. Campina Grande: [s.n.], 2015. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

SOARES, A. D. A. S.; ROCHA, S. S.D.; ARAÚJO FILHO, A. C. A. D. O Cuidado Com o Crescimento e Desenvolvimento Infantil no Discurso de Pais e Mães Adolescentes. **Enferm. Foco.** v. 7, n. 3/4, p. 17-21, 2016.

UNOCHAPECÓ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem.** Chapecó: Unochapecó; 2014.

VARGAS, E. B.; SANTOS, E. H. **Atuação do profissional de saúde na atenção primária frente à violência doméstica à mulher**. 2017. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2017.

VIEIRA NETTO, M. F.; DESLANDES, S. F. As Estratégias da Saúde da Família no enfrentamento das violências envolvendo adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva.** v. 21, n. 5, p. 1583-95, 2016.

VIERO, V. S. F. et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Esc. Anna Nery**. v. 19, n. 3, p. 484-90, 2015.

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)